

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS - SC
REVISÃO DO PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCO – PMRR - FLORIANÓPOLIS – SC

Ministério das
Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

CAIXA



FIP
FUNDAÇÃO
ISRAEL
PINHEIRO

PRODUTO 3
RELATÓRIO BIMESTRAL 1 - Atividades Técnico-Sociais. Pesquisa sobre percepção de riscos e reunião comunitária envolvendo as áreas 1, 2, 3, 4 e 5 do PMRR.



FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS - SC

Revisão do Plano Municipal de Redução de Risco de Florianópolis - SC

Produto 3 Relatório Bimestral 1 - Atividades técnico-sociais. Pesquisa sobre percepção de riscos e reunião comunitária envolvendo as áreas 1, 2, 3, 4 e 5 do PMRR.

Responsável Técnico

**Coordenação Geral:
Engenheiro Geólogo:
Leonardo Andrade de Souza
CREA MG 78885/D**

Florianópolis
Julho de 2013

1ª EDIÇÃO: 2013

FUNDAÇÃO ISRAEL PINHEIRO



RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO MAPEAMENTO E COORDENADOR

Engenheiro Geólogo: Leonardo Andrade de Souza

CREA MG 78885/D

Msc. em Engenharia Civil – Geotecnia - UFOP

INDICE

1. INTRODUÇÃO	9
2. PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DE RISCOS	12
2.1. JUSTIFICATIVA	12
2.2. METODOLOGIA DA PESQUISA	13
2.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	22
3. REUNIÕES REGIONALIZADAS	28
3.1. PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES	28
3.2. MOBILIZAÇÃO PARA AS REUNIÕES:	31
3.3. REALIZAÇÃO DA REUNIÃO NA REGIÃO DO CONTINENTE	36
4. EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA	46
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
6. ANEXOS	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama dos aspectos da mobilização comunitária	9
Figura 2 – Estratégia para o trabalho social.....	10
Figura 3 – Mapa da divisão das áreas para cada reunião regionalizada.	30
Figura 4 – Convite da reunião realizada na região do continente.	32
Figura 5 – Calendário divulgado no site oficial da prefeitura de Florianópolis em julho de 2013.	33
Figura 6 – Notícia divulgada no site oficial da prefeitura de Florianópolis em 16/07/2013.	34
Figura 7 – Notícia divulgada no site do jornal Floripa News em 18/07/2013.....	35
Figura 8 – Mapa com áreas de referência da reunião na região do continente.	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Amostragem utilizada para a pesquisa sobre percepção de risco nas 42 áreas de risco de Florianópolis – SC.....	20
Quadro 2 – Respostas dos entrevistados que não consideram que seus imóveis estão localizados em áreas de risco.	24
Quadro 3 – Cronograma das reuniões regionalizadas.	29
Quadro 4 - Bairros, comunidades e ruas de referência das áreas 1, 2, 3, 4 e 5.	38
Quadro 5 - Equipe técnica da FIP.	47

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Abertura da reunião.....	39
Foto 2 – Coordenador do PMRR apresentando os mapeamentos realizados.	40
Foto 3 – Mural composto por fotos oblíquas e cartas geográficas das áreas 1, 2, 3, 4 e 5.	41
Foto 4 – Participantes da reunião analisando as imagens do mural.	41
Foto 5 – Contribuições dos participantes.	42
Foto 6 – Encerramento da reunião.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Chance de ocorrência de eventos de deslizamento ou inundação.....	25
Gráfico 2 - Graus de influência sobre as situações de risco no bairro/comunidade.	26
Gráfico 3 - Reconhecimento da mobilização dos moradores quanto à prevenção de riscos.....	27
Gráfico 4 - Reconhecimento de possíveis momentos de discussão entre as entidades locais quanto aos riscos.	27
Gráfico 5 - Reconhecimento quanto ao Plano Diretor de Florianópolis.....	28
Gráfico 6 - Reconhecimento quanto ao PMRR de Florianópolis.	28

1. INTRODUÇÃO

Considerando o contrato de número 682/FMIS/2012 firmado entre o município de Florianópolis, por intermédio da Secretaria Municipal da Habitação e Saneamento Ambiental - SMHSA, com a interveniência do Fundo Municipal de Integração Social e a Fundação Israel Pinheiro – FIP para a revisão do **Plano Municipal de Redução de Riscos – PMRR**, este documento refere-se ao primeiro relatório bimestral comprobatório da realização das atividades técnico-sociais que conforme metodologia aprovada do trabalho deve conter: programação, conteúdo apresentado, lista de presença, conteúdo fotográfico das atividades desenvolvidas.

As atividades técnico-sociais têm como objetivo permitir a apropriação do conhecimento resultante da investigação sobre a situação de risco no município de Florianópolis pela população local, quer sejam técnicos municipais ou lideranças comunitárias, principalmente nas fases de estudos e levantamento de dados em campo. Outro aspecto fundamental a ser ressaltado trata da promoção da troca de informações entre os representantes dos moradores, a equipe técnica e o poder público.

Portanto, o trabalho social que será aqui apresentado buscou a Mobilização comunitária envolvendo aspectos da Participação e Capacitação, conforme ilustra o diagrama a seguir:



Figura 1 – Diagrama dos aspectos da mobilização comunitária

Vale ressaltar que a compreensão do conceito de Mobilização aqui empregado passa pela aplicação da seguinte definição:

A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade, uma sociedade, decide e age com um objetivo comum, buscando, cotidianamente, os resultados desejados por todos. **Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados.** (...) A mobilização não se confunde com propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações. (TORO e WERNECK, 2004. Grifo nosso).

Nesse sentido, as atividades técnico-sociais previstas para elaboração da revisão do PMRR e que estão sendo executadas ao longo do mesmo estão elencadas a seguir compondo a metodologia do Plano Municipal de Redução de Risco de Florianópolis – SC:

ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO SOCIAL

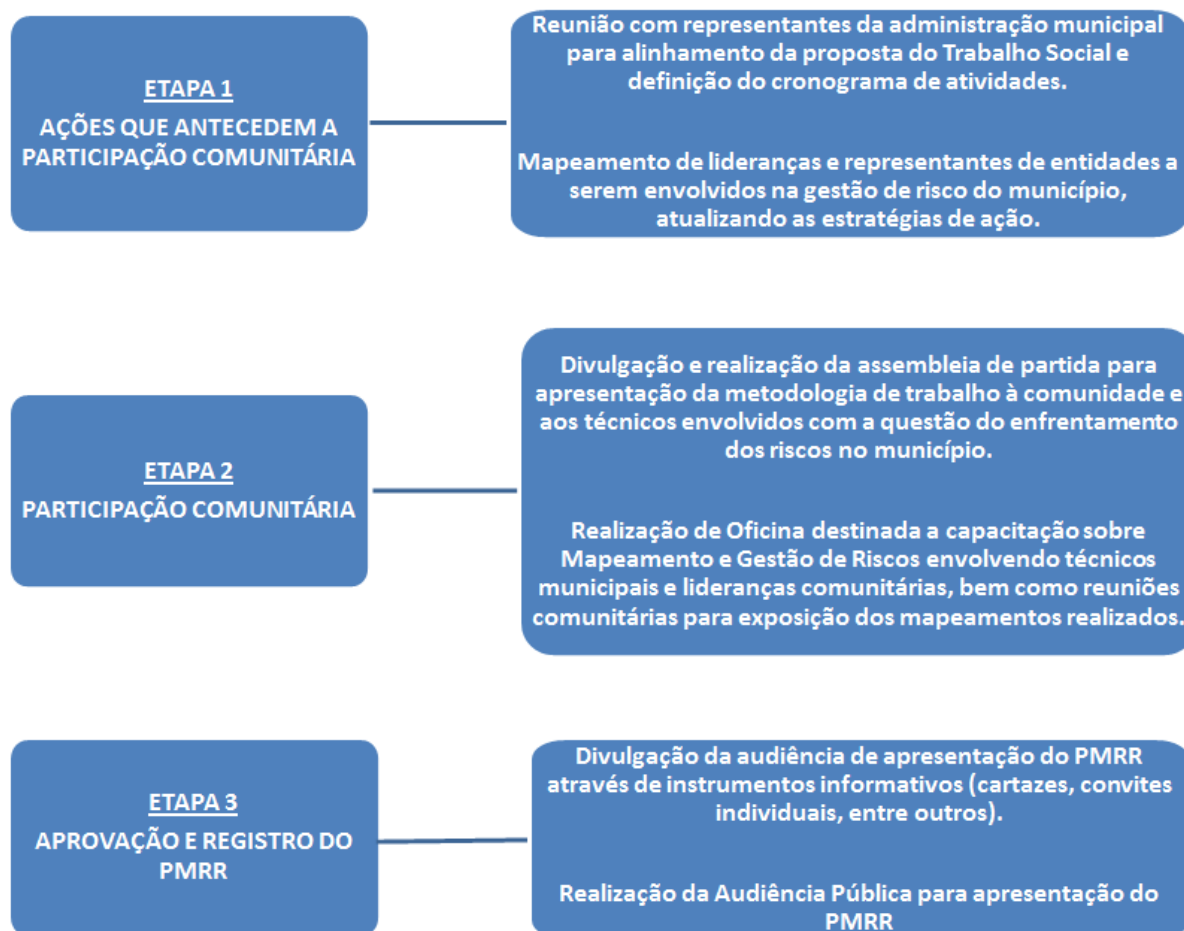


Figura 2 – Estratégia para o trabalho social.

Os resultados da Etapa 1 e parte da Etapa 2 foram apresentados no relatório 2 denominado Oficina de Capacitação. Os registros incluindo as programações, modelos de convites, material didático, registro de fotos, listas de presença e certificados de participação das etapas iniciadas e executadas em 2012 somando-se a estas os encontros realizados entre técnicos e lideranças em 17/10/2012 (Reunião de partida), 20/03/2013 (Curso de capacitação); e 09/05/2013 (Oficina com os representantes das comunidades) também foram anexados ao relatório 2 - Oficina de Capacitação.

Durante a elaboração do PMRR julgou-se necessário ampliar os trabalhos sociais através de assembleias locais para apresentação dos mapeamentos dos setores de risco e discussão com as comunidades dos resultados do trabalho, de reuniões com a equipe da prefeitura para acompanhamento do plano e da mobilização a cerca dos levantamentos e, principalmente, através da realização de entrevistas individuais em cada uma das 42 áreas definidas para o mapeamento relacionadas ao entendimento da percepção do risco geológico e hidrológico, de forma a subsidiar adequadamente a proposição de ações de gerenciamento para redução do risco no território do município de Florianópolis.

Neste primeiro relatório bimestral e dando continuidade à estratégia do trabalho social, especificamente em relação à etapa 2, serão aqui apresentadas duas atividades sociais realizadas:

- ✓ Resultados da pesquisa sobre a percepção de riscos dos líderes comunitários e técnicos municipais presentes na oficina do dia 09 de maio de 2013, além dos dados brutos da pesquisa realizada com moradores das áreas indicadas para mapeamento denominadas 01, 02, 03, 04 e 05 citadas no PMRR de Florianópolis constituídas por algumas das comunidades dos bairros Jardim Atlântico, Capoeiras, Estreito e Coqueiros;
- ✓ Reunião comunitária realizada com os moradores e lideranças comunitárias das áreas supracitadas e técnicos da administração pública para a apresentação do resultado dos mapeamentos técnicos.

2. PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DE RISCOS

2.1. JUSTIFICATIVA

Considerando a Metodologia de revisão do PMRR de Florianópolis na qual foram previstas ações de Mobilização e Participação Social em todas as etapas de trabalho e tendo em vista o importante papel da população no enfrentamento dos riscos geológicos e hidrológicos, fez-se necessário o conhecimento da maneira pela qual a população identifica e compreende as situações críticas do local onde residem. Com este propósito, foi desenvolvida uma pesquisa específica a partir da qual um percentual dos domicílios presentes nas 42 áreas citadas no PMRR foi visitado para que o morador identificasse e refletisse sobre as situações de risco vivenciadas em seu bairro/comunidade e ainda sobre a sua participação social em relação a esses riscos.

Nascimento (2012) em seu trabalho sobre a percepção de riscos dos atores sociais de uma comunidade de Salvador - BA citou Kuhnem (2009) apresentando o risco como uma construção social e subjetiva influenciada por crenças, valores e sentimentos individuais e coletivos. Além disso, a autora ressalta em seus estudos que ao se discutir medidas de prevenção e redução de riscos a compreensão dos mesmos pela sociedade deve ser levada em consideração, uma vez que isso pode determinar o grau de precaução e cuidados que serão tomados. Lembrando Beck (2006), essa mesma autora ressalta que quando o reconhecimento do risco é recusado devido à imprecisão de informações, as ações de prevenção podem ser negligenciadas.

Silva (2010) citando Nogueira (2002) ressaltou a importância dos estudos da percepção para a adaptação das políticas públicas relacionadas ao gerenciamento dos riscos, seja no ajuste das ações de intervenção conforme o grau de conhecimento, ou na intensificação dos processos de educação e divulgação das informações relacionadas ao tema. A autora enfatizou ainda a importância da análise dessa percepção para a elaboração de ações de intervenção tais como:

"[...] a comunicação adequada sobre os riscos e processos de ensino-aprendizagem com o objetivo de conscientizar quanto à prevenção de acidentes, buscando a redução ou minimização dos problemas, no controle de formação de novas áreas de risco, na convivência com o perigo e na recuperação pós-acidentes." (SILVA, 2010).

Nesse sentido e com o intuito de promover uma maior divulgação das ações de revisão do PMRR, estimulando também os moradores a pensarem sobre as situações de risco dentro do território local, a pesquisa sobre percepção de riscos foi elaborada pela equipe da Fundação Israel Pinheiro, cuja metodologia será apresentada a seguir.

2.2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de abordagem buscou, ao mesmo tempo, estabelecer um contato direto entre a equipe responsável pela revisão do PMRR e os representantes das comunidades (alguns moradores e lideranças das principais áreas de risco do município) permitindo que o conhecimento sobre a realidade local (no que se refere à percepção do risco, à mobilização social e ao acesso às informações) fosse incluído na etapa de diagnósticos subsidiando, conseqüentemente o desenvolvimento das demais ações do PMRR.

Dessa forma, foi desenvolvida especificamente para este mapeamento uma metodologia que conjugasse elementos quantitativos e qualitativos visando a construção de um instrumento de pesquisa (questionário) para análise das informações. O modelo do questionário criado pelos responsáveis técnicos por este trabalho pode ser observado a seguir:

PESQUISA DE PERCEPÇÃO DE RISCO

Entrevistador:

Data:

Questionário n°:

A prefeitura municipal de Florianópolis está elaborando, através da Fundação Israel Pinheiro - FIP, o Plano Municipal De Redução De Risco (PMRR). Este plano busca identificar e compreender a situação das áreas de risco em todo o município, propondo, como resultado, as medidas necessárias para redução da situação de risco na cidade.

Dentro do PMRR, estamos também realizando uma pesquisa para conhecer a percepção de risco de lideranças e representantes de comunidades e bairros de Florianópolis. Você poderá contribuir com a percepção que apresenta do seu bairro / comunidade. Fique à vontade para responder o que pensa a respeito de cada uma das perguntas.

Desde já agradecemos pela sua colaboração!

1 – DADOS DO BAIRRO/COMUNIDADE

A - Região da cidade:

B - Bairro:

C - Nome da comunidade:

D - Área: urbana () ou rural ()

E - Condição da área:

Regularizada (), não regularizada [loteamento clandestino () ou invasão()].

F - Condição da propriedade: com licença da prefeitura () ou sem licença da prefeitura ()

2 – DADOS DO ENTREVISTADO

A - Nome completo:

B - Sexo: M () ou F ()

C - Data de nascimento:

D - Escolaridade:

Analfabeto () 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto ()

2º grau completo () 3º grau incompleto () 3º grau completo () pós-graduação ()

E - Nasceu no município () ou é imigrante: local de origem:

F - Último local de residência?

G - Está empregado atualmente?

() sim, trabalho formal. () sim, trabalho informal. () sim, trabalho formal e informal.

() não trabalha.

H - Esteve desempregado nos últimos 5 anos? Sim () não ()

I - Qual a profissão/ocupação atual:

J - Você é a pessoa responsável pelo domicílio: sim () não ()

K - Quantas pessoas residem no domicílio?

L - Qual a renda familiar mensal?

Até 1 salário mínimo () de 1 a 2 salários mínimos () de 2 a 5 salários mínimos () acima de 5 salários mínimos ()

M.1- Representação dentro do bairro/comunidade:

1	Entidade de moradores
2	Entidade de terceiro setor
3	Liderança local informal (quando não faz parte da associação local)
4	Apenas liderança local
5	Apenas morador

M. 2- (Se respondeu 1 ou 2 na questão anterior) cite o nome da entidade que representa:

Endereço de moradia:

nº: Bairro:

Tipo de moradia: residência própria () ou alugada ()

Contato:

1	Telefone celular:
2	Telefone fixo:
3	E-mail:

N - Tempo de residência ou vínculo com o bairro/comunidade:

3 – PERCEPÇÕES A RESPEITO DO RISCO

A – Por qual motivo mora neste bairro?

B – Considera que a sua residência está localizada em um local de risco? Sim () não (). Se sim, que tipo de risco?

C – Já ouviu falar alguma vez em risco geológico (deslizamento de solo ou rocha) e hidrológico (inundações e alagamentos)? Sim () não ()

D – Tem lembrança de algum deslizamento de solo ou rocha ocorrido no bairro/comunidade? Sim () não (). (em caso negativo, salte para a questão h).

E - Quando ocorreram (marcar os anos):

Antes de 1995	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013

F – Como esses problemas afetaram o bairro/comunidade (interrupção de vias, atingimento de casas, ocorrência de vítimas fatais, necessidade das famílias deixarem suas casas, etc.):

G – Por que você acha que esses problemas ocorreram?

H – Tem lembrança de inundações ou alagamentos no bairro/comunidade? Sim () não (). (em caso negativo, salte para a questão I).

I – Quando ocorreram (marcar os anos):

Antes de 1995	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013

J – Como esses problemas afetaram o bairro/comunidade (interrupção de vias, atingimento de casas, ocorrência de vítimas fatais, necessidade das famílias deixarem suas casas, etc.):

K – Por que você acha que esses problemas ocorreram?

L – Você já realizou alguma ação no seu domicílio ou na sua comunidade com o objetivo de evitar os problemas relacionados a deslizamentos e inundações? Sim () não () Se sim, qual (is) ação(ões)?

M – De quem você acredita ser a responsabilidade sobre os deslizamentos de solo ou rocha, inundações e alagamentos?

N – De acordo com a sua percepção, atualmente a chance de acontecer um evento relacionado a deslizamento de solo ou rocha, inundação e alagamento dentro da comunidade é?

1 - Muito alta	2- Alta	3 - Mediana	4 - Baixa	5 - Muito baixa	6 - Nula
----------------	---------	-------------	-----------	-----------------	----------

O – Você vê solução para os problemas de riscos identificados no seu bairro/comunidade? Sim () não () Se sim, quais soluções?

P – A mídia (televisão, jornais, etc.) local fornece informações sobre a prevenção de riscos? Sim () não () Se sim, que tipo de informações?

Q – Você conseguiu colocar em prática as informações fornecidas? Sim () não ()
Se sim, de que forma?

R – Avalie, de acordo com a sua percepção, o grau de influência das seguintes ações sobre a situação de risco no seu bairro/comunidade:

Ações	Graus de influência sobre a situação de risco no seu bairro/comunidade					
	Muito alto	Alto	Mediano	Baixo	Muito baixo	Nenhum
Construção em encosta (morro)						
Construção próxima a rios e córregos (< 5,0m)						
Construção próxima a paredões e blocos de rochas (pedras)						
Construção sobre aterros ou próximo deles						
Construção próxima (< 1,0m) a barrancos (taludes)						
Presença de lixo e entulho						
Presença de bananeiras						

Retirada da vegetação						
Existência de trincas no terreno						
Existência de trincas nas moradias						
Existência de muros e paredes embarrigados						
Inclinação de árvores e postes						
Concentração de água de chuva						
Lançamento de água dos tanques e pias diretamente na encosta (no terreno).						
Lançamento de esgoto diretamente na encosta (no terreno)						

S – Se você tivesse que morar próximo a um rio, a que distância você acha que estaria seguro em relação a possíveis inundações?

T – Você conhece alguma lei que aponta em que lugares das encostas (morros) e próximo a rios e córregos é proibido construir?

4 – PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM RELAÇÃO AO RISCO

A - Você tem conhecimento de ações realizadas pelo poder público municipal (prefeitura) sobre prevenção ou minimização de situações de risco no bairro/comunidade ou no seu entorno próximo? Sim () não ()

B - Existe algum trabalho de mobilização (divulgação de informações, treinamentos, reuniões) com os moradores a respeito da prevenção de problemas de risco? Sim () não ()

C - Existe alguma entidade formal (associação de moradores) que represente os interesses do bairro/comunidade? Sim () não ()

D - Existe alguma discussão entre as entidades locais (associação de moradores, igrejas, outras entidades) a respeito dos problemas de risco? Sim () não ()

E – Como você percebe a preocupação das famílias em relação ao problema de risco na comunidade?

F - Em algumas regiões, existem Sistemas de Alerta através dos quais a população pode ser informada com certa antecedência quanto à previsão de chuvas muito fortes, possibilidade de inundações, alagamentos e etc. Você já ouviu falar algo sobre esses sistemas? Sim () não ()

G – Existe um Sistema de Alerta (formal ou informal) utilizado no seu bairro/comunidade? Sim () não (). (Em caso negativo, salte para a questão i).

H - Comente a respeito (o sistema de alerta funciona)? O que lhe é oferecido como alternativa, caso o sistema indique situação elevada de risco (exemplo: ir para um abrigo)? Você aceita esta alternativa?

I – Segundo o Estatuto das Cidades, o Plano Diretor é o conjunto de princípios e regras orientadoras das ações de agentes que constroem e utilizam o espaço urbano. Você conhece o plano diretor do seu município e o que ele diz em relação à construção de novas moradias?

J – Para planejar ações que possam reduzir os riscos geológicos e hidrológicos, os municípios precisam contar com um Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR). Você tem algum conhecimento sobre esse plano? Sim () não ()

K – Existe algum ponto que não foi abordado no questionário e que você gostaria de registrar?

Após a elaboração do questionário, a definição do tamanho da amostra aleatória foi o próximo desafio, pois dependeria da população total de referência, ou seja, o universo da pesquisa. Em alguns casos, as áreas de risco são constituídas por partes de vários bairros e/ou comunidades impossibilitando a utilização da quantidade de domicílios disponível no Banco de Dados Agregados (SIDRA) – IBGE.

Diante de tal dificuldade, foi necessária a contagem dos domicílios utilizando imagens de satélite georeferenciadas e imagens oblíquas obtidas através de voos de helicóptero das 42 áreas de trabalho. Com a definição do universo da pesquisa, passou-se então ao cálculo do número amostral realizado conforme a fórmula:

$$n = n_0 / [1 + (n_0 - 1)/N] * ed$$

$$n_0 = z_{21-\alpha/2} * P(1-P) / d^2$$

Onde:

n = número amostral

n₀ = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

N = população total de referência ou universo da pesquisa (18933 – total de domicílios)

P = prevalência esperada do evento na população (100%, pois as áreas escolhidas possuem histórico de problemas relacionados ao risco)

d = margem de erro (2%)

z_{21-α/2} = 1,96 (valor tabelado da distribuição normal padronizada, correspondente a um intervalo de 95%)

ed = efeito do delineamento ou do desenho. (Conforme o rigor que se deseja para o desenho ou para a perspectiva de perdas, este valor pode variar entre 1 e 2, ou seja, uma amostra com um tamanho "X" [até um valor], "2X" [o dobro]. Para a pesquisa em questão foi definido o valor de 1,7 para o efeito de delineamento.).

Em seguida, foi mensurada a quantidade de entrevistas necessárias por área em relação à população total, para que a amostra pudesse ser proporcionalmente distribuída. O detalhamento da População (quantidade de domicílios) e da quantidade de amostras por áreas pode ser verificado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Amostragem utilizada para a pesquisa sobre percepção de risco nas 42 áreas de risco de Florianópolis – SC.

Nº da área	Quantidade domicílios	% em relação ao total de domicílios	Quantidade de entrevistas por área considerando ed = 1,7	Arredondamento da amostra (+)
ÁREA 1	41	0,22	0,3	1
ÁREA 2	148	0,78	1,3	2
ÁREA 3	141	0,74	1,2	2
ÁREA 4	444	2,35	3,8	4
ÁREA 5	623	3,29	5,3	6
ÁREA 6	783	4,14	6,7	7

ÁREA 7	458	2,42	3,9	4
ÁREA 8	465	2,46	4,0	4
ÁREA 9	74	0,39	0,6	1
ÁREA 10	1909	10,08	16,3	17
ÁREA 11	797	4,21	6,8	7
ÁREA 12	1123	5,93	9,6	10
ÁREA 13A	941	4,97	8,0	8
ÁREA 13B	251	1,33	2,1	3
ÁREA 14	534	2,82	4,6	5
ÁREA 15	563	2,97	4,8	5
ÁREA 16	1308	6,91	11,2	12
ÁREA 17	899	4,75	7,7	8
ÁREA 18	328	1,73	2,8	3
ÁREA 19	93	0,49	0,8	1
ÁREA 20	47	0,25	0,4	1
ÁREA 21	427	2,26	3,6	4
ÁREA 22	456	2,41	3,9	4
ÁREA 23	647	3,42	5,5	6
ÁREA 24	1042	5,50	8,9	9
ÁREA 25	299	1,58	2,6	3
ÁREA 26	403	2,13	3,4	4
ÁREA 27	119	0,63	1,0	1
ÁREA 28	20	0,11	0,2	1
ÁREA 29	112	0,59	1,0	1
ÁREA 30	82	0,43	0,7	1
ÁREA 31	65	0,34	0,6	1
ÁREA 32	463	2,45	3,9	4
ÁREA 33	1870	9,88	16,0	16
ÁREA 34	45	0,24	0,4	1
ÁREA 35	81	0,43	0,7	1
ÁREA 36	80	0,42	0,7	1
ÁREA 37	260	1,37	2,2	3
ÁREA 38	127	0,67	1,1	2
ÁREA 39	62	0,33	0,5	1
ÁREA 40	131	0,69	1,1	2
ÁREA 41	172	0,91	1,5	2
Total das 42 áreas	18933	100	161,5	179

Uma vez definida a amostra por área (número de entrevistas), as imagens georeferenciadas foram novamente consultadas para orientar a coleta dos dados de forma que as entrevistas ficassem minimamente distribuídas espacialmente.

A resistência à participação foi o segundo obstáculo a ser transposto e nesse sentido, a assistente social responsável pela aplicação dos questionários desempenhou o papel de sensibilização informando aos entrevistados sobre os objetivos da pesquisa e a importância do envolvimento dos moradores no processo de revisão do Plano Municipal de Redução de Riscos de Florianópolis. O período de aplicação dos questionários foi de março a julho de 2013.

Além da aplicação individualizada junto aos (179) moradores das áreas de risco por assistente social que compõe a equipe técnica do PMRR, os questionários também foram aplicados durante a Oficina realizada em 09 de maio de 2013 (cujos registros do evento podem ser acessados no Relatório da 2ª etapa - Oficina de Capacitação) da qual participaram lideranças comunitárias e técnicos da administração pública. Vale ressaltar que nesse evento, foram aplicados 21 formulários preenchidos pelos próprios entrevistados.

A partir dos primeiros resultados obtidos como a pesquisa desenvolvida e aplicada pela equipe técnica do PMRR, a prefeitura de Florianópolis demonstrou interesse na aplicação também desta junto aos beneficiários do Aluguel Social retirados de área de risco geológico e hidrológico e por esse motivo, foram disponibilizados 90 formulários à Secretaria de Assistência Social, cujos resultados serão divulgados assim que os mesmos forem devolvidos à equipe da FIP devidamente respondidos. A previsão para a finalização é de setembro de 2013.

2.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados brutos dos questionários aplicados nas áreas 1, 2, 3, 4 e 5 podem ser acessados no anexo 1. A análise e interpretação dos dados ocorrerão a partir da compilação dos mesmos considerando os resultados de todas as áreas que serão apresentados nos quatro relatórios bimestrais sociais somando-se aos mesmos os questionários respondidos pelos beneficiários do aluguel social compondo, assim, o relatório final do PMRR.

Quanto aos resultados obtidos durante a Oficina de Capacitação, as informações mais relevantes serão apresentadas a seguir e os dados brutos dos questionários encontram-se no Anexo 2:

Análise dos dados da pesquisa sobre percepção de risco aplicada durante a Oficina com os representantes das comunidades em 09/05/2013:

Número de Participantes: 36

Número de questionários respondidos: 21

- ✓ Apenas um dos entrevistados informou que nunca ouviu falar sobre risco geológico e hidrológico.
- ✓ Quanto à percepção dos entrevistados sobre possíveis riscos presentes em seu local de residência, mesmo estando em áreas de risco identificadas e com histórico de ocorrências cinco entrevistados afirmaram que seus imóveis não estão localizados em áreas de risco. Vale ressaltar, que essas pessoas mantêm vínculo com o bairro/comunidade entre 10 e 40 anos, todas têm lembrança sobre algum evento de deslizamento ou inundação e todas afirmaram que já ouviram falar sobre risco geológico ou hidrológico. Segue abaixo quadro com o detalhamento das demais respostas dos entrevistados em questão:

Quadro 2 – Respostas dos entrevistados que não consideram que seus imóveis estão localizados em áreas de risco.

Questionário	Representação	Endereço/Área de referência	Tempo de residência ou vínculo com o bairro/comunidade	Considera que sua residência está em um local de risco?	Já ouviu falar sobre risco geológico (deslizamentos de terra ou bloco de pedras) ou risco hidrológico (inundação, alagamento)?	Tem lembrança sobre algum deslizamento de terra ou bloco de pedras em seu bairro/comunidade?	Por que você acha que eles ocorreram?	Tem lembrança sobre alguma inundação ou alagamento ocorrido em seu bairro/comunidade?	Por que você acha que eles ocorreram?	Você já realizou alguma obra em seu domicílio ou comunidade com o objetivo de evitar problemas relacionados aos riscos geológicos e hidrológicos?	De quem você acredita ser a responsabilidade sobre os deslizamentos e inundações?	Você já alguma situação para os riscos identificados em sua comunidade/comunidade? Quais?	Conhece alguma lei que aponta em que lugares das encostas e próximos a rios o código de obras é proibido construir?	Essa alguma situação de mobilização com os moradores a respeito da prevenção de problemas de risco?	Essa alguma discussão entre as entidades locais a respeito dos problemas de risco?	Você conhece o Plano Diretor do seu município e sua atuação em relação à construção de novas moradias?	Você tem conhecimento sobre a atuação do PRPP de Florianópolis?
I	Entidade de moradores	Sr. Bangia vende, Pantanal - Baixa do Itacorubi (Área 14)	20	Não	Sim	Sim	Ocupação sem análise do terreno	Sim	Drenagem subdimensionada, Lixo espalhado, desmatamento, ocupação irregular, falta de fiscalização, ocupação na área próxima ao rio.	Não	Moradores e poder público.	Sim, Planejamento urbano e fiscalização.	Sim, Código Florestal, Plano Diretor.	Não	Sim	Sim	Não
II	Entidade de moradores	R. Gerencial Novaes, Centro (Área 8)	20	Não	Sim	Sim	Falta de fiscalização	Sim	Falta de fiscalização e drenagem	Sim, Abertura de vale para drenar ruivai	Moradores e poder público	Sim, Muro de contenção	Sim, Código Florestal	Sim	-	-	Não
6	Entidade de moradores	R. Lauri Carolina Maia, Centro (Área 11)	40	Não	Sim	Sim	Falta de manutenção e fiscalização	Não	-	Sim, Muro com a comunidade	Poder público e comunidade	Sim, No momento, muros de contenção	Não	Não	Sim	Sim, mas pouco	Sim
8	Liderança local informal	Sr. da Felicidade, Caixa do Saco dos Lindos (Área 10)	15	Não	Sim	Sim	-	-	-	Sim	Naturais	Sim, Organização.	Sim, mas as pessoas não acreditam quando se fala a respeito	-	-	-	-
18	Apartes morador	Sr. Altair Vieira Soares, R. Vermelho (Área 33)	10	Não	Sim	Não	-	Sim	Ausência de macrodrenagem	Sim, Não impermeabilizando o solo e plantando árvores.	Libertação sem planejamento, Fiscalização ineficaz ou insuficiente, impermeabilização do solo.	Sim, Drenagem pluvial, Muro impermeabilização do solo e uso de cisternas.	Sim, Código Florestal	Não	Sim	Sim, mas pouco	Sim

✓ Analisando os nove questionários dos entrevistados que se lembraram de deslizamentos de terra ou bloco de pedras ocorridos em seus bairros/comunidades, as justificativas apresentadas para esses eventos foram: falta de fiscalização e manutenção das construções, falta de educação dos moradores, ocupações indevidas, movimentação de dunas e negligência das construtoras.

✓ Dos treze entrevistados que se lembraram de casos de inundações, as justificativas apresentadas foram: drenagem subdimensionada, descarte inadequado do lixo, desmatamento, ocupação irregular, falta de fiscalização, falta de saneamento básico, construções sem orientação técnica, ocupação de área próxima ao rio ou em área de preservação, curso d'água aterrado, mas com presença de lixo nas tubulações.

✓ Questionados quanto à responsabilidade sobre os deslizamentos ou inundações: quatorze pessoas acreditam que a responsabilidade é de todos (moradores e poder público); duas pessoas afirmaram ser exclusivamente do poder público; uma pessoa

atribuiu a responsabilidade exclusivamente aos moradores; e uma atribuiu à natureza;

✓ Quanto à percepção dos entrevistados sobre a chance atual de ocorrer algum evento de deslizamento ou inundação em seus bairros/comunidades a maioria das pessoas classificou como ALTA, como pode ser observado no gráfico 1:

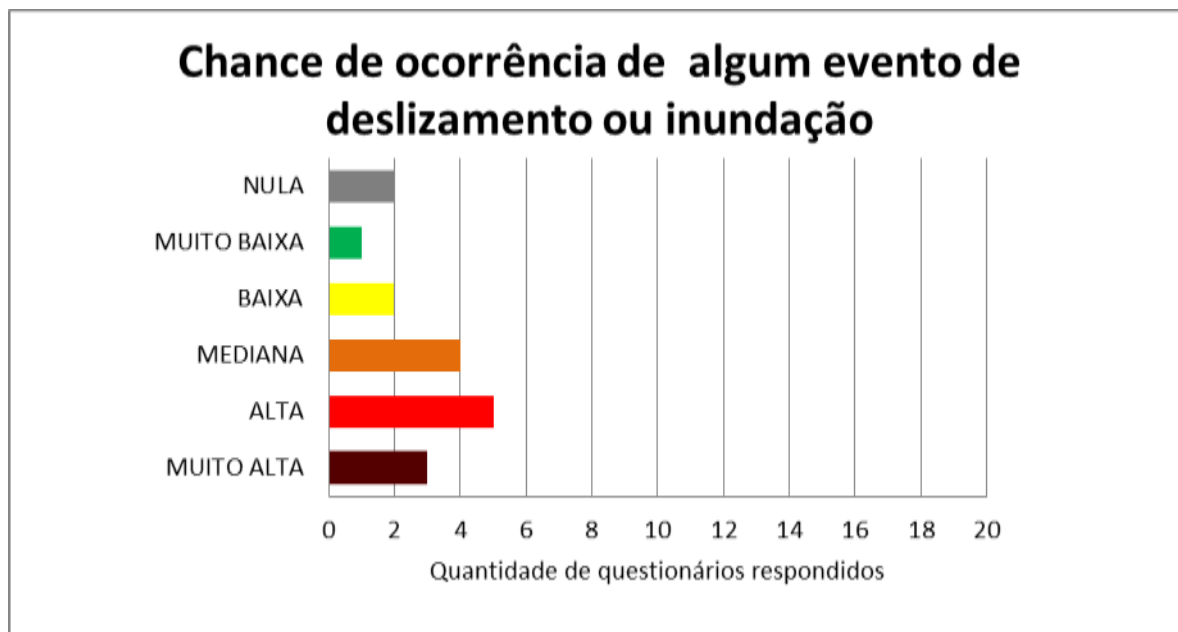


Gráfico 1 - Chance de ocorrência de eventos de deslizamento ou inundação.

✓ Quanto ao grau de influência sobre as situações de risco geológico e hidrológico nos bairros dos entrevistados, o gráfico 2 sintetiza os resultados:

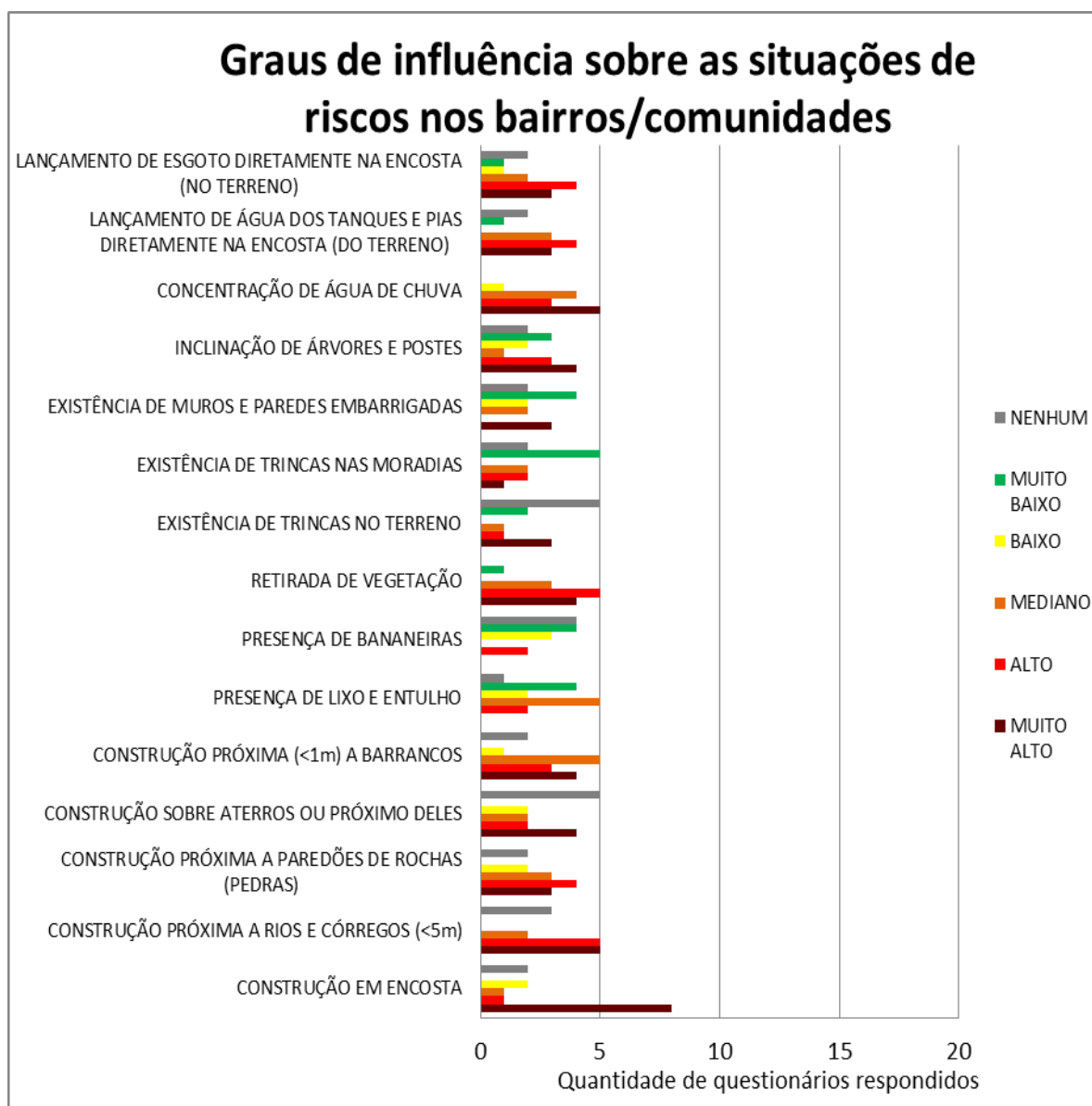


Gráfico 2 - Graus de influência sobre as situações de risco no bairro/comunidade.

Analisando o gráfico 2 e considerando o grau de influência MUITO ALTO é possível perceber que a maioria dos entrevistados escolheu o item “Construção em encosta”, seguido de “Construção a menos de 5 metros de rios e córregos” e “Concentração de água da chuva”.

O grau ALTO foi atribuído com maior frequência aos itens “Construção a menos de 5 metros de rios e córregos” e “retirada de vegetação”.

Por outro lado, dos itens pesquisados, a “existência de trincas nos terrenos” e “construções sobre aterros ou em áreas próximas deles” foram considerados sem NENHUM grau de influência pela maioria dos entrevistados.

- ✓ Quanto à participação social em relação às discussões sobre os riscos, seguem os gráficos 3 e 4.

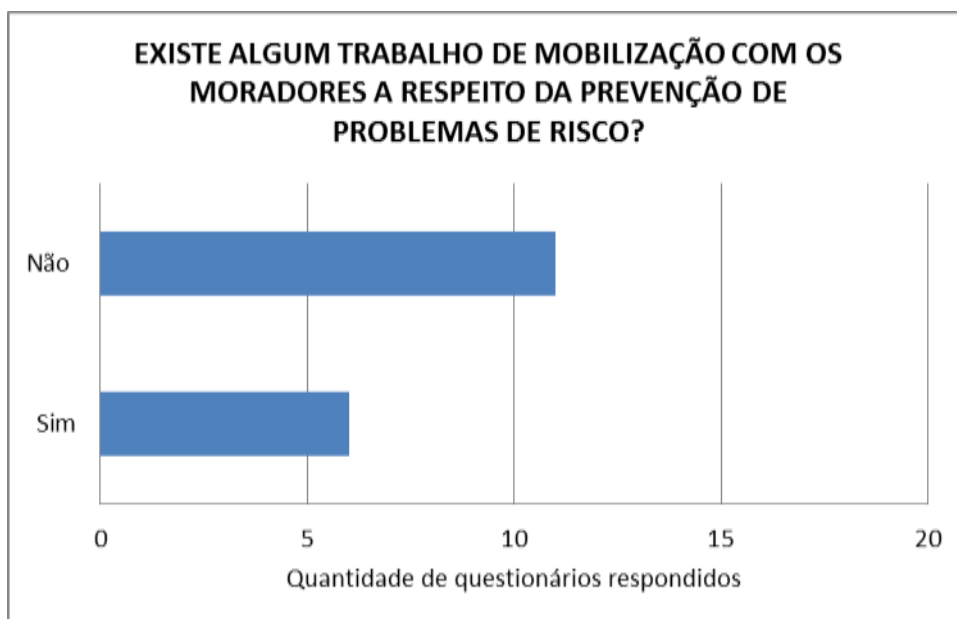


Gráfico 3 - Reconhecimento da mobilização dos moradores quanto à prevenção de riscos.

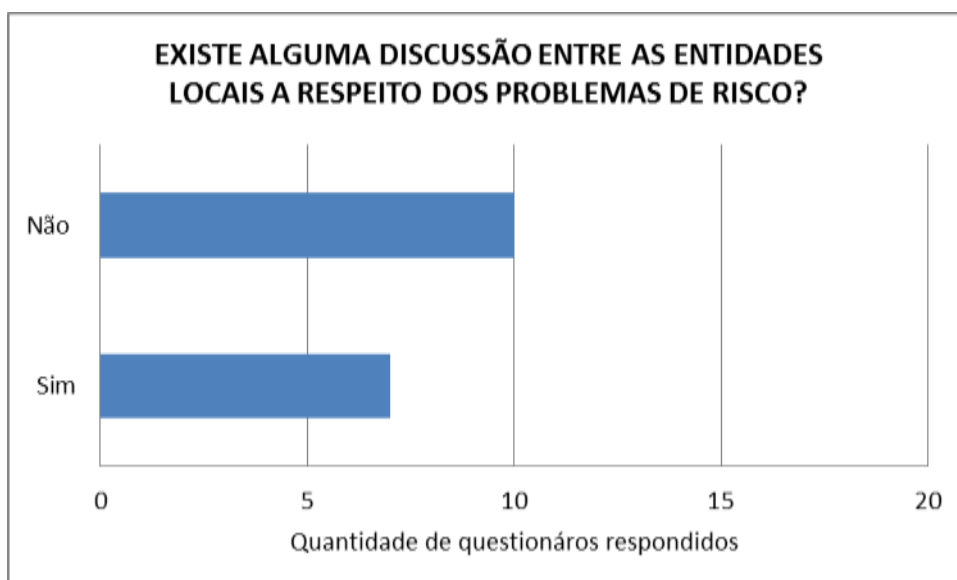


Gráfico 4 - Reconhecimento de possíveis momentos de discussão entre as entidades locais quanto aos riscos.

- ✓ Sobre o conhecimento referente ao Plano Diretor e Plano Municipal de Redução de Riscos de Florianópolis, vide os gráficos 5 e 6:

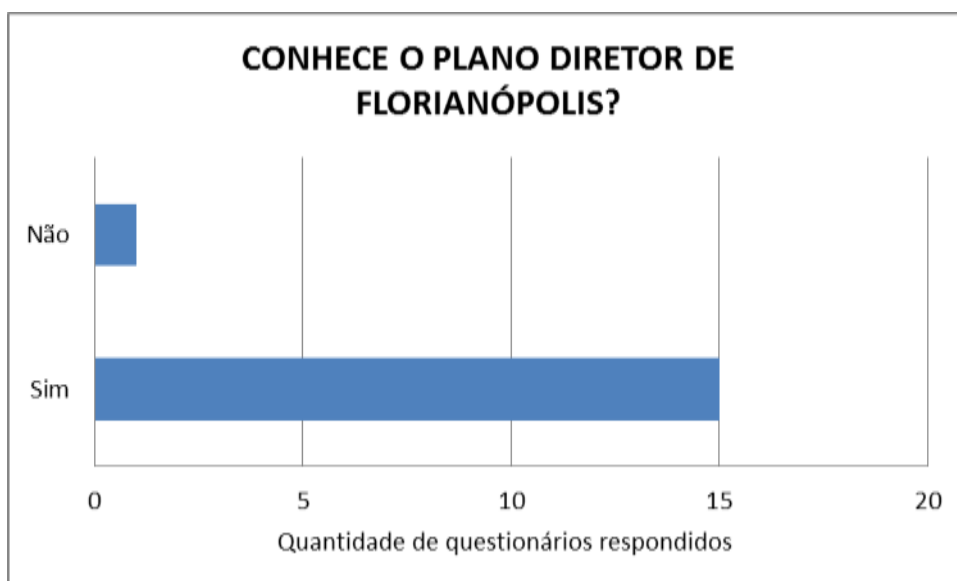


Gráfico 5 - Reconhecimento quanto ao Plano Diretor de Florianópolis.

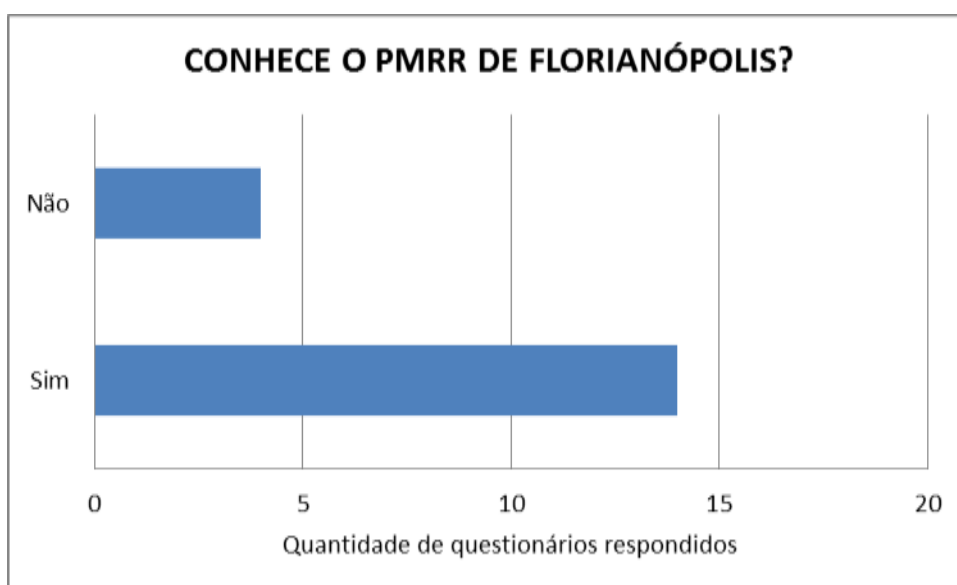


Gráfico 6 - Reconhecimento quanto ao PMRR de Florianópolis.

3. REUNIÕES REGIONALIZADAS

3.1. PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES

Dando continuidade aos trabalhos sociais e para proporcionar maior participação de lideranças foram programadas 4 reuniões regionalizadas com o objetivo de apresentar novamente a metodologia do trabalho e, principalmente, o resultado dos trabalhos desenvolvidos durante a revisão do PMRR incluindo a identificação, localização e

classificação dos riscos encontrados de forma a permitir um espaço de discussão sobre a questão do risco em cada localidade, gerando, assim, que contribuições pudessem ser assimiladas à versão final do plano.

O público alvo das reuniões é formado pelas lideranças comunitárias e moradores das 42 áreas de risco citadas nos mapeamentos do PMRR, beneficiários do Aluguel Social e técnicos da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental e de outras secretarias. A mobilização ocorreu conforme a localização das áreas como pode ser observado no cronograma e mapa expostos a seguir:

Quadro 3 – Cronograma das reuniões regionalizadas.

CRONOGRAMA DAS REUNIÕES REGIONALIZADAS		
Região	Áreas mobilizadas	Local
Continente (Relatório social bimestral 1)	1 – 2 – 3 – 4 e 5	Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho Rua João Evangelista da Costa, Nº 1160 - Estreito.
Central (Relatório social bimestral 2)	6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 11– 12 – 13A – 13B e 22	Plenarinho da Assembleia Legislativa. Centro.
Norte (Relatório social bimestral 3)	21 – 23 – 24 – 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30 – 31 – 32 – 33	Escola Básica Prof.^a Herondina Medeiros Zeferino Rua Três Marias, 1072 - Ingleses.
Sul (Relatório social bimestral 4)	14 – 15 – 16 – 17 – 18 19 – 20 – 34 – 35 – 36 – 37 – 38 – 39 – 40 e 41	C.C. Fazenda do Rio Tavares. Rodovia SC 405, KM 3/ nº 480. Ao lado do TIRIO (Terminal do Rio Tavares) - Fazenda do Rio Tavares.

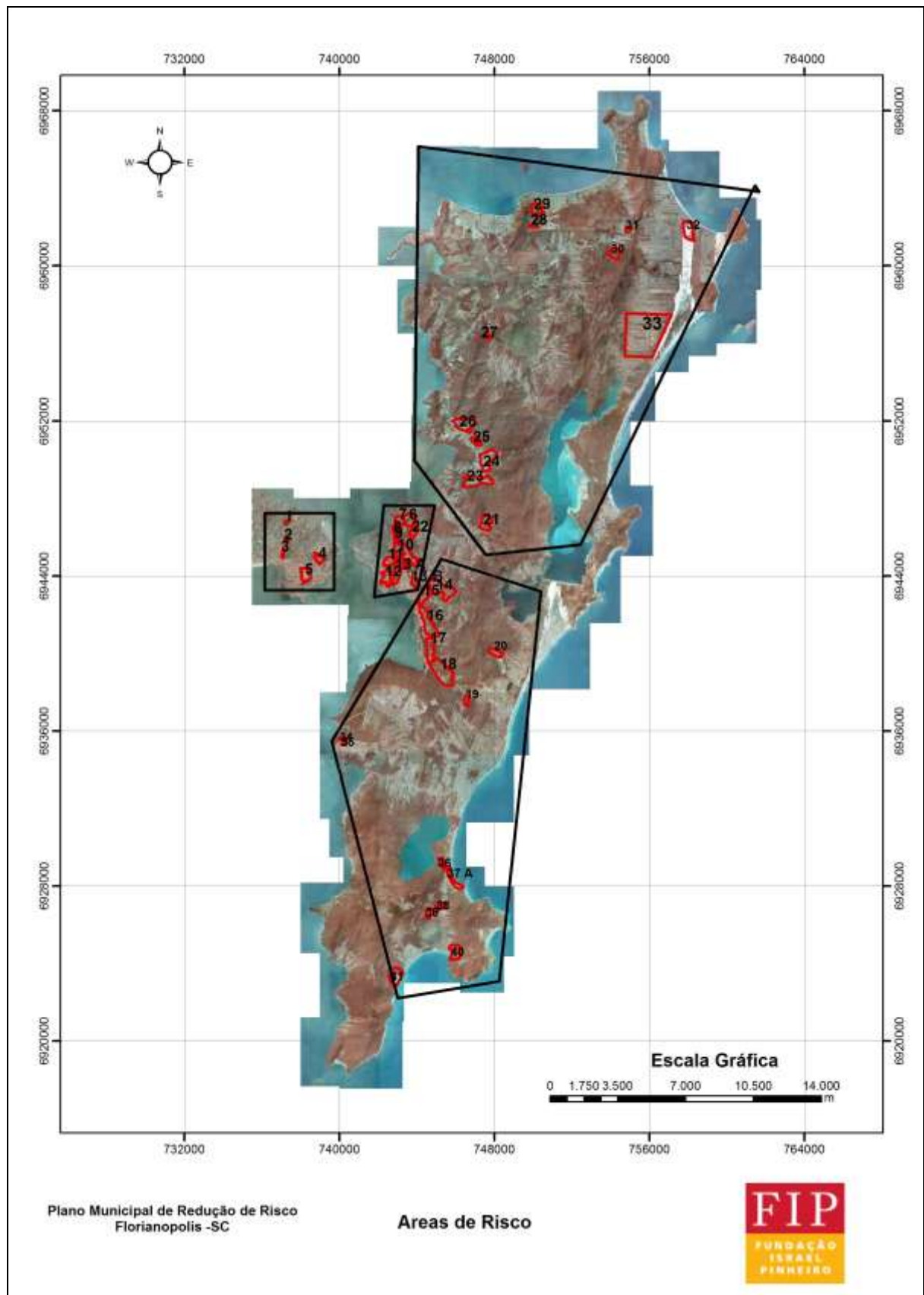


Figura 3 – Mapa da divisão das áreas para cada reunião regionalizada.

PROGRAMA:

- Abertura do encontro pelos representantes da Prefeitura de Florianópolis.
- Breve apresentação do PMRR pelo responsável técnico da FIP destacando o conceito de risco, como mensura-lo e como realizar uma gestão capaz de minimizar os riscos na cidade.
- Apresentação sobre dos trabalhos desenvolvidos pela equipe técnica até o momento, especialmente em relação aos mapeamentos e à participação da comunidade durante a revisão do PMRR.
- Dinâmica de apreciação e comentários sobre os mapas e fotos oblíquas correspondentes aos mapeamentos das situações de risco do município nos quais constam a setorização, os tipos e a classificação desses riscos. Ou seja, envolvimento dos participantes na percepção do risco da comunidade onde residem através de um exercício que os aproxime daquilo que o PMRR propõe: conhecer tecnicamente os problemas de risco existentes no município, classifica-los e prever alternativas de erradicação ou minimização dos mesmos.
- Orientação técnica para o esclarecimento de dúvidas sobre os mapeamentos realizados, indicações de situações de risco não evidenciadas nos mapeamentos por meio de sinalização dos mapas com as cores (vermelha para deslizamentos e azuis para inundações).
- Registro de sugestões sobre a atuação do poder público e da própria população na busca pela gestão e erradicação dos riscos.
- Encerramento do encontro com as informações sobre a análise das contribuições registradas para que sejam incorporadas ao volume do PMRR, cuja versão final será submetida à aprovação de todos em audiência pública com data e local a definir.

3.2. MOBILIZAÇÃO PARA AS REUNIÕES:

O público alvo foi convidado pela equipe técnica da FIP através de contatos telefônicos e e-mails fornecidos pela Secretaria de Habitação, além daqueles coletados na pesquisa sobre percepção de riscos. A Assistente Social Fabiana Pedrosani –

representando a Secretaria Municipal do Continente – também providenciou a divulgação dos convites nos equipamentos sociais e nos comércios locais.

Para a mobilização, as assistentes sociais envolvidas utilizaram-se da relação estabelecida durante a aplicação dos questionários da pesquisa e do envolvimento de alguns moradores com a Secretaria do Continente desempenhando um papel de sensibilização informando aos convidados sobre a importância da participação no evento para a troca de informações sobre as situações de riscos vivenciadas no município. O modelo do convite disponibilizado pode ser observado na figura a seguir:



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental - SMHSA,
Rua Tenente Silveira, nº 60 - 4º andar - Centro - Florianópolis - SC
(48) 3251-8317 - habitacao@pmf.sc.gov.br

CONVITE

Revisão do Plano Municipal de Redução de Risco – PMRR

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, através da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental e da Fundação Israel Pinheiro convidam Vossa Senhoria a participar da **Reunião Regionalizada para a discussão sobre a revisão do Plano Municipal de Redução de Risco**. Serão realizados 4 encontros para discutir sobre a questão do risco em cada região e apresentar os mapeamentos realizados pela equipe técnica.

A reunião referente à sua localidade ocorrerá:

DATA	REGIÃO	LOCAL	HORARIO
19/07/2013 6ª feira	Contine nte	Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho (Rua João Evangelista da Costa, Nº 1160 - Estreito).	18h30m

Figura 4 – Convite da reunião realizada na região do continente.

A divulgação das reuniões regionalizadas também foi executada por meio do site oficial da Prefeitura de Florianópolis e imprensa local (Figuras 5, 6 e 7).

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
Secretaria Municipal **HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL**

Secretarias e Órgãos

e-mail Intranet

home > notícias e eventos

calendário

== Todos os meses == 2013 OK

Julho de 2013

11 QUI	Reunião do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social
16 TER	Reunião de Discussão e Elaboração do PMRR - Plano Municipal de Redução de Risco 18:30 hr no Plenarinho da Assembleia Legislativa - Centro
17 QUA	Reunião de Discussão e Elaboração do PMRR - Plano Municipal de Redução de Risco 18:30 hr na Escola Básica Profª Herondina Wedeiros Zeferino - Ingleses
18 QUI	Reunião de Discussão e Elaboração do PMRR - Plano Municipal de Redução de Risco 18:30 hr na C.C. Fazenda do Rio Tavares, ao lado do TIRO
19 SEX	Reunião de Discussão e Elaboração do PMRR - Plano Municipal de Redução de Risco 18:30 hr na Biblioteca Pública Municipal Professor Sarreiros Filho - Estreito

HABITAÇÃO E SANEAMENTO

- HOME
- SOBRE A SECRETARIA
- GESTÃO E TRANSPARÊNCIA
- SERVIÇOS
- NOTÍCIAS E EVENTOS
- OUIVORIA
- SANEAMENTO
- HABITAÇÃO
- CONTRATOS HABITACIONAIS
- PROJETO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ
- AÇÃO COMUNITÁRIA
- TRANSFERÊNCIA DE TITULARIDADE HABITACIONAL
- LICITAÇÕES
- PUBLICAÇÕES
- CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO
- CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

FLORIANÓPOLIS TRANSPARENTE

TREINAMENTO DOS TÉCNICOS DA PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
INSCREVA-SE

Projeto Maciço de Inovação Social
Morro da Cruz

PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE SANEAMENTO BÁSICO

Município de Habitação de Interesse Social

Figura 5 – Calendário divulgado no site oficial da prefeitura de Florianópolis em julho de 2013.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FLORIANÓPOLIS**

Secretaria Municipal

16/07/2013 - Habitação

Encontros discutem planos para áreas de risco Reuniões regionalizadas atualizam Plano Municipal de Redução de Risco

foto/divulgação: Foto divulgação



Atualização do Plano Municipal de Redução de Risco - PMRR

A Prefeitura Municipal, através da secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental e com o apoio da Fundação Israel Pinheiro, promove no decorrer desta semana reuniões regionalizadas para a discussão e atualização do Plano Municipal de Redução de Risco - PMRR.

Nesta fase acontecerão quatro reuniões, onde serão apresentadas à comunidade o que já foi realizado até o momento. (Segue ao final da matéria, cronograma com os locais e horários das reuniões desta semana).

Com um custo de R\$ 290 mil, verba proveniente do Ministério das Cidades, este importante documento tem como objetivo geral mapear as áreas com maior risco de escorregamentos em encostas e o de também identificar outros possíveis pontos suscetíveis a novas ocorrências, assim hierarquizando e definindo as intervenções necessárias. Essas ações vão de acordo com as medidas propostas pelo Plano Diretor e pelo Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.

A secretaria de Habitação já vem trabalhando e realizando várias obras em áreas mapeadas como de risco de escorregamentos. Além das obras físicas, realiza-se também um trabalho educativo e informativo para com as famílias residentes nestas áreas, sempre com o apoio das lideranças comunitárias, entidades e sociedade civil em geral.

Atualmente existe um intenso crescimento urbano e se preocupando com as ocupações em áreas ambientalmente frágeis, tais como: encostas de morros, fundos de vales, margens de rios, manguezais, dunas, áreas de preservação de mananciais, foi aí que a Prefeitura intensificou a atualização deste Plano. O documento, que é público e que em sua construção mobiliza a população, deve ficar pronto até o final deste ano.

Calendário das reuniões:

- 16/07/2013 - Plenarinho da Assembléia Legislativa - Centro - 18:30hrs
- 17/07/2013 - Escola Básica Profª Herondina Medeiros Zeferino - Ingleses - 18:30hrs
- 18/07/2013 - C.C. Fazenda do Rio Tavares, ao lado do TIRIO - Rio Tavares - 18:30hrs
- 19/07/2013 - Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho - Continente - 18:30hrs

Figura 6 – Notícia divulgada no site oficial da prefeitura de Florianópolis em 16/07/2013.



FLORIPANEWS.COM.BR

Eventos - 18/07/2013 - 12:56

Atualização do Plano Municipal de Redução de Risco - PMRR

A Prefeitura Municipal, através da secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental e com o apoio da Fundação Israel Pinheiro, promove no decorrer desta semana reuniões regionalizadas para a discussão e atualização do Plano Municipal de Redução de Risco - PMRR. Nesta fase acontecerão quatro reuniões, onde serão apresentadas à comunidade o que já foi realizado até o momento, (Segue ao final da matéria, cronograma com os locais e horários das reuniões desta semana).

Com um custo de R\$ 290 mil, verba proveniente do Ministério das Cidades, este importante documento tem como objetivo geral mapear as áreas com maior risco de escorregamentos em encostas e o de também identificar outros possíveis pontos suscetíveis a novas ocorrências, assim hierarquizando e definindo as intervenções necessárias. Essas ações vão de acordo com as medidas propostas pelo Plano Diretor e pelo Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.

A secretaria de Habitação já vem trabalhando e realizando várias obras em áreas mapeadas como de risco de escorregamentos. Além das obras físicas, realiza-se também um trabalho educativo e informativo para com as famílias residentes nestas áreas, sempre com o apoio das lideranças comunitárias, entidades e sociedade civil em geral.

Atualmente existe um intenso crescimento urbano e se preocupando com as ocupações em áreas ambientalmente frágeis, tais como: encostas de morros, fundos de vales, margens de rios, manguezais, dunas, áreas de preservação de mananciais, foi aí que a Prefeitura intensificou a atualização deste Plano. O documento, que é público e que em sua construção mobiliza a população, deve ficar pronto até o final deste ano.

- 18/07/2013 - C.C. Fazenda do Rio Tavares, ao lado do TIRIO - Rio Tavares - 18:30hrs

- 19/07/2013 - Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho - Continente - 18:30hrs

Fonte: Floripa News (www.floripaneWS.com.br)

Figura 7 – Notícia divulgada no site do jornal Floripa News em 18/07/2013

3.3. REALIZAÇÃO DA REUNIÃO NA REGIÃO DO CONTINENTE

Conforme a programação, em 19 de julho de 2013 foi realizada a reunião envolvendo a equipe técnica da Fundação Israel Pinheiro, os técnicos da Secretaria de Habitação e Secretaria Municipal do Continente, além das lideranças comunitárias e representantes dos moradores das comunidades localizadas nas áreas 1, 2, 3, 4 e 5 do Plano Municipal de Redução de Riscos de Florianópolis (Figura 8).



Figura 8 – Mapa com áreas de referência da reunião na região do continente.

No quadro 4 seguem os nomes dos Bairros, Comunidades e Ruas de referência para cada área:

Quadro 4 - Bairros, comunidades e ruas de referência das áreas 1, 2, 3, 4 e 5.

19/07/2013 - Reunião Regionalizada com as áreas (1 – 2 – 3 – 4 e 5) do PMRR - Florianópolis	
ÁREAS	BAIRROS E RUAS DE REFERÊNCIA
ÁREA 1	Bairro Jardim Atlântico - Comunidade PC3. R. José Luiz Vieira, Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira
ÁREA 2	Bairro Capoeiras - Comunidade Santa Terezinha. Rua Luiz Carlos Prestes, R. Frei Fabiano de Cristo, R. Osvaldo Vianna.
ÁREA 3	Bairro Capoeiras - Comunidade Flamenguinho Srv. Emília Antônio Gonçalves, R. Camilo Silveira de Souza, R. Prefeito Dib Cherem, Srv. Alzira Ventura Vieira
ÁREA 4	Bairro Capoeiras - Comunidade Morro da Caixa R. Álvaro Tolentino, R. José de Alencar, Av. Expressa, BR282, R. Osvaldo de Oliveira, Travessa Bela Vista, Srv. Santino, Srv. Laranjeiras
ÁREA 5	Bairro Coqueiros - Comunidade Vila Aparecida R. da Fonte, R. Nossa Senhora Aparecida, Srv. Cinco, Srv. Dois, Srv. Comunitária Joaquim Rodrigues, R. Luiz Gonzaga Lamego, R. Cel. Ivan Dentice Linhares, R. Fritz Muller, R. Maria Helena da Silva, Srv. Manoel Ezidoro Araújo, R. Costa

No dia do evento, estiveram presentes técnicos da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental, da Secretaria do Continente e lideranças comunitárias dos bairros: Jardim Atlântico, Monte Cristo, Capoeiras e Coqueiros, mais precisamente das comunidades: PC3, Sapé, Vila Aparecida e Santa Terezinha. A lista de presença assinada durante o encontro pode ser observada no anexo 3.

Inicialmente, o Sr. Américo Pescador - representante da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental realizou a abertura do evento expondo o objetivo do encontro, agradecendo a presença e apresentando a equipe técnica da Fundação Israel Pinheiro.



Foto 1 – Abertura da reunião.

Em seguida, o coordenador do PMRR enfatizou a importância da participação da sociedade nas discussões sobre o gerenciamento dos riscos do município, seja durante a sua elaboração, aprovação, revisão e principalmente no acompanhamento da sua implementação, passando então à apresentação dos slides, cujas informações podem ser observadas no anexo 4.

Durante a apresentação, o coordenador do PMRR enfatizou a importância da percepção dos riscos por parte dos moradores e da compreensão sobre os mapeamentos realizados após a aprovação estarão disponíveis para consulta no site da Prefeitura de Florianópolis, através de um link definido pela Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental.

O conceito de risco e a metodologia de mapeamento, classificação e setorização das áreas de risco foram brevemente explicados aos participantes enfatizando a importância desses temas para a proposição de ações de intervenção que serão incluídas à versão final do PMRR de forma hierarquizada.

Enquanto as cartas geográficas e as fotos oblíquas das áreas críticas foram apresentadas, os conceitos apresentados anteriormente puderam ser exemplificados

pelo coordenador do PMRR (foto 2). Nesse momento, os nomes dos bairros e comunidades de referência também foram revisados com o auxílio dos moradores e técnicos presentes. O coordenador do plano relatou ainda que cada setor será detalhadamente apresentado ao município através de uma ficha de campo conforme padronização da metodologia de trabalho.



Foto 2 – Coordenador do PMRR apresentando os mapeamentos realizados.

Foi informado que após a aprovação dos mapeamentos pelos técnicos municipais, o próximo passo será a apresentação das propostas de intervenção que podem ser estruturais ou não estruturais, incluindo as possíveis fontes de recursos para a elaboração dos projetos de intervenção.

Dando continuidade à programação do evento, após a apresentação dos slides os participantes foram convidados a analisarem os mapas, fotos e cartas geográficas afixados nos murais (fotos 3 e 4) atentando-se para: a localização de suas residências; Observação do tipo e grau de riscos mapeados nessas localidades; Discussão sobre as informações apresentadas durante o evento com os demais moradores; Esclarecimento de dúvidas com o coordenador do PMRR; e Apontamentos sobre possíveis discordâncias quanto aos mapeamentos realizados ou indicação de novas situações de risco para verificação da equipe técnica.



Foto 3 – Mural composto por fotos oblíquas e cartas geográficas das áreas 1, 2, 3, 4 e 5.



Foto 4 – Participantes da reunião analisando as imagens do mural.

Após apreciação dos mapas e discussões pontuais sobre os setores de risco, passou-se às contribuições dos participantes (foto 5).



Foto 5 – Contribuições dos participantes.

Os pontos abordados pelos participantes podem ser observados a seguir:

- Relatos sobre as condições precárias dos imóveis na Vila Aparecida cuja situação mais crítica gerou desmoronamento de parte de uma residência causando dano físico à moradora da Srv. Maria Helena da Silva que não conta com o benefício do Aluguel Social;
- Falta de fiscalização na Vila Aparecida permitindo a invasão de imóvel situado na Rua da Fonte, esquina com Srv. Paloma cujo proprietário reside em outro local como beneficiário do Aluguel Social.

- Citadas a presença de buracos e a ocorrência de deslizamento de pedra que já atingiu residências na Rua da Fonte;
- Prazo de seis meses para o benefício do Aluguel Social foi citado como sendo insuficiente diante da morosidade das ações que efetivamente podem resolver os problemas;
- Acúmulo de laudos técnicos na Secretaria Municipal do Continente sobre os problemas relacionados à Vila Aparecida sem ações efetivas para a resolução dos riscos, segundo moradores da Vila Aparecida;
- Relatos sobre a construção de muros de arrimo na área 2, entre as Ruas Luiz Carlos Prestes e Osvaldo Viana que não serão suficientes para resolver os problemas da região;
- Citado risco de deslizamento de solo e obras incompletas no acesso à Rua Mauro Carvalho, em frente ao nº 161 e entre a Igreja Católica e a Creche Joel Rog.
- Necessidade de divulgação das informações sobre prevenção das situações de riscos e descarte adequado do lixo através de reuniões e distribuição de panfletos nas escolas; Necessidade de intensificar a limpeza das valas;
- Falta de fiscalização das construções irregulares; Burocracia do processo de remoções e melhorias na Vila Aparecida gerando atrasos nas obras;
- Necessidade de Intensificar as ações preventivas durante os períodos que antecedem as chuvas;
- Residências do Bairro Monte Cristo com problemas graves nos telhados já informados à Secretaria de Habitação. Além disso, com a falta de fiscalização têm surgido novas construções irregulares gerando o crescimento desordenado das comunidades que já se encontram em situação de risco.
- Necessidade de urbanização das ruas na comunidade Santa Terezinha I e cursos profissionalizantes para geração de trabalho e renda para os moradores das comunidades situadas em área de risco. Desenvolvimento de pessoas para não haver desrespeito com o meio ambiente. Melhorias na gestão da saúde, habitação, segurança, educação bem como a integração das ações entre as secretarias;

Após as contribuições dos moradores e lideranças comunitárias, o coordenador do PMRR enfatizou a importância do diálogo permanente entre o poder público e a sociedade seja para a melhoria na fiscalização, indicações para possíveis situações de risco no município, além do monitoramento e divulgação das informações referentes aos riscos já identificados.

A Sr.^a Fabiana Pedrosani – representando a Secretaria Municipal do Continente informou aos presentes que as reuniões para a elaboração do projeto de melhoria da Vila Aparecida serão retomadas em breve, uma vez que o diagnóstico já foi realizado e o projeto encontra-se em fase de elaboração. Fabiana prosseguiu informando que caso os moradores tenham necessidade de confirmação sobre a situação do seu imóvel, seja para a realização de obras ou qualquer outro fim, basta entrarem em contato com a SMHSA para confirmar se o imóvel está incluído na planilha de domicílios que serão removidos.

Nesse momento, o Sr. Américo Pescador - Secretaria de Habitação - explicou sobre o fluxo dos projetos para a aprovação da Caixa Econômica Federal e informou que a previsão para o término da elaboração do projeto de melhoria da Vila Aparecida é para outubro/2013. Nessa ocasião, o projeto será enviado à Brasília onde aguardará aprovação e liberação dos recursos. Quanto à morosidade das ações de intervenção no município em geral, Américo expôs a necessidade da descentralização da gestão dos recursos. Exemplificando a descentralização foi citada a necessidade da criação de um Fundo Municipal para os Recursos destinados às obras.

O Sr. Elson Passos - Diretoria de Saneamento – complementou relatando que o Termo de Referência para a elaboração do projeto da Vila Aparecida no valor de R\$ 240.000,00 aprovado recentemente aguardava análise desde 2008 e que entraves como esses dificultam o início das ações. Prosseguiu dizendo que a partir da primeira versão do PMRR, Florianópolis contou com recursos de aproximadamente 9,8 milhões aplicados em sua gestão de riscos e enfatizou a importância da atualização das informações do referido plano para novos direcionamentos.

Concluídas as participações e após o esclarecimento das dúvidas, os representantes da Secretaria de Habitação e da Fundação Israel Pinheiro encerraram o encontro com a comunicação aos presentes de que as contribuições registradas serão devidamente

incorporadas ao volume do PMRR cuja versão finalizada será submetida à aprovação de todos durante audiência pública com data e local a definir (Foto6).



Foto 6 – Encerramento da reunião

4. EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

O trabalho aqui exposto foi executado pelos técnicos da FUNDAÇÃO ISRAEL PINHEIRO (FIP) e pelos técnicos da SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL (SMHSA). A interação entre as equipes ocorreu durante todo o processo objetivando a participação da Prefeitura Municipal em todas as etapas.

Equipe Técnica da SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL é composta por:

a) TITULARES:

Américo Pescador – Eng. Civil

Alexandre Francisco Bock – Geógrafo

Kelly Cristina Vieira – Assistente Social

Cibele Assmann Lorenzi – Arquiteta

b) SUPLENTE:

Juliana Hartmann Gomes – Arquiteta

Rogério Miranda – Eng^o. Sanitarista

Maria Aparecida Napoleão Catarina – Assistente Social

Elson Bertoldo Passo – Eng.^o. Sanitarista

Além destes membros compõem o GRUPO TÉCNICO EXECUTIVO - GTE:

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – FLORAM

a) TITULAR

Ester Maria Mortari – Geóloga

b) SUPLENTE

Francisco Antônio da Silva Filho - Biólogo

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS

a) TITULAR

Cândido Bordeaux Rego Neto – Geólogo

b) SUPLENTE

Elisa Neli Rehn - Geografa

DEFESA CIVIL MUNICIPAL

a) TITULAR

Luiz Eduardo Machado – Diretor Municipal de Defesa Civil

b) SUPLENTE

Marcos Roberto Leal

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

a) TITULAR

Rafael Hanne – Eng.º Civil

b) SUPLENTE

Berenice Maders Escovar – Engenheiro^a Civil

A equipe técnica da Fundação Israel Pinheiro é composta pelos seguintes profissionais:

Quadro 5 - Equipe técnica da FIP.

Nº.	Equipe	Formação Acadêmica	Registro Profissional
01	Vinicius Resende Vasconcelos Barros	----	----
02	Leonardo Andrade de Souza	Engenheiro Geólogo Mestre em Engenharia Civil	CREA/MG – 78.885/D
03	Claudia Sanctis	Geóloga e Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos.	CREA/MG – 58.059/D
04	Iracema Generoso Bhering	Arquiteta Urbanista – Mestre em Arquitetura e Urbanismo	CREA - 35.483/D
05	Cristina Heloiza da Silva	Engenheira Civil e Mestre em Geotecnia Ambiental	CREA/MG - 107.237/D
06	Eliana Márcia de Miranda Maia	Ciências Sociais	RG: 12.629.165-93
07	Gabriel Drumond Reis	Cientista Social, com especialização em Gestão de Projetos.	RG: MG 10.305.622
08	Alessandra Mendes Drumond Reis	Relações Públicas, com especialização em Educação Ambiental.	RG: MG 5.973.644
09	Igor Raposo Rocha	Geógrafo	CREA/MG – 83.899/D
10	Gilvimar Vieira Perdigão	Geógrafo Analista Ambiental	CREA/MG – 113079/ D
11	Halysson Mendes e Souza Pinto	Biólogo	CRB 49104/04/D
12	Sílvia da Cruz Alves	Assistente Social	CRESS/MG 17113.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, U. La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad. Barcelona: Paidós, 2006.

Floripa News. Atualização do Plano Municipal de Redução de Riscos-PMRR. Disponível em: <http://www.floripanews.com.br/ver_not.php?id=95876&ed=Eventos&cat=Not%EDcias#> Acesso em: 29/07/2013.

KUHNEN, Ariane. Meio Ambiente e Vulnerabilidade. A percepção ambiental e de risco e o comportamento humano. Revista de Geografia, Londrina, v.16, n.2, 2009.

NASCIMENTO, Maria de Fátima Falcão. Percepção de risco: A visão dos atores sociais da comunidade de Padre Hugo do Bairro de Canabrava, Salvador – Bahia. 2009. Revista Vera cidade [Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente – SEDHAM. Prefeitura Municipal de Salvador. Ano VII Número 8. Setembro de 2012]. Disponível em: http://www.veracidade.salvador.ba.gov.br/v8/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=3. Acesso em: 30/04/2013.

NOGUEIRA, F.R. Gerenciamento de riscos ambientais associados a escorregamentos: contribuição às políticas públicas municipais para áreas de ocupação subnormal. 2002. 269f. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Calendário. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/habitacao/index.php?pagina=entcal>> Acesso em: 16/07/2013.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Encontros discutem planos para áreas de risco. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/habitacao/index.php?pagina=notpágina&menu=0¬i=9446> Acesso em: 16/07/2013.

SILVA, Fabiana Checchinato. Instrumento de comunicação de riscos como ferramenta para a diminuição da vulnerabilidade de moradores de assentamentos precários urbanos sob riscos de deslizamentos. São Paulo. 2010 116p.

TORO, José Bernardo e WERNECK, Nísia Maria. Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

6. ANEXOS

Anexo 1 – Dados brutos da pesquisa sobre percepção de riscos aplicada junto aos moradores das áreas 1, 2, 3, 4 e 5 durante as visitas aos domicílios.

Anexo 2 – Dados brutos dos questionários sobre percepção de riscos respondidos pelos representantes das comunidades durante a Oficina realizada em 09/05/2013.

Anexo 3 – Lista de Presença da reunião regionalizada - Região do Continente

Anexo 4 – Cópia dos slides apresentados durante a reunião na região do continente